



24º Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

## Trabalhos Científicos

**Título:** Lesão Renal Aguda Secundária A Sepse Por Staphylococcus Epidermidis Em Recém-Nascido De Termo

**Autores:** KAREN LEMOS DOS SANTOS (HOSPITAL MUNICIPAL E MATERNIDADE ESCOLA DR. MARIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA), LETICIA DE ARAUJO FRANCO ANDREGHETTO, RAFAELA MOLENA TRINTINALIA, FLAVIA PAIVA PRUDENTE DE MORAES, MAYARA APARECIDA ROSARIO DE OLIVEIRA, RAFAEL MACIEL BRITO, DANIELLE MENDONÇA ANDRADE, CATHARINE OLIVEIRA NUNES, ALEXANDRA CECILIA DE SOUSA, MAYNARA ISIS MARTINS DE PAULA, ANA BEATRIZ DE SOUSA LIMA E SILVA, LIVIA ALVES IRABI, MARIANA RUY DOS SANTOS, KELLYM LOURENA CANDOTTI LIBONI, MARIANA BARBOSA DE MELLO GABA

**Resumo:** Introdução: A lesão renal aguda (LRA) é caracterizada por falha súbita na função renal que leva à incapacidade dos rins excretarem resíduos de compostos nitrogenados. Uma definição consensual de LRA com base em biomarcadores é a presença de níveis séricos de creatinina acima de 1,5mg/dl. Inúmeras são as causas de LRA, e a Sepse é uma condição que pode levar a LRA. Objetivos: Relatar um caso de LRA secundária a sepse em um recém-nascido (RN) de termo, que evoluiu com hematúria e aumento das dimensões renais, Métodos: Os dados foram coletados através da análise de prontuário. O caso ocorreu em uma Maternidade Escola de Referência e foi conduzido no setor de cuidados intensivos neonatais. Relato do caso: RN T.B.A, masculino, parto normal, 39 semanas, peso 2735g, Apgar 9/10. Evoluiu com desconforto respiratório precoce e foi encaminhado para o setor de cuidados intermediários. Ao 3º dia de vida apresentou piora clínica, sendo solicitado exames laboratoriais que indicaram plaquetopenia severa e aumento de PCR. Ao 5º dia de vida, evoluiu com febre e hematúria, associada a desidratação, piora da perfusão periférica e insuficiência respiratória. Necessitou ser transferido ao setor de Cuidados Intensivos onde foi iniciado ventilação mecânica, reposição volêmica, droga vasoativa, sedação e antibioticoterapia para Sepse Tardia. Ao exame físico observado massa abdominal palpável à esquerda que se estendia até a fossa ilíaca. O RN evoluiu com LRA (creatinina 2,36/ureia 66), USG abdominal revelou aumento importante das dimensões renais. O paciente respondeu bem a terapia antibiótica, evoluiu com melhora clínica e hemodinâmica, sendo possível suspender a ventilação mecânica, drogas vasoativas e sedação após 2 dias. A hemocultura revelou infecção por Staphylococcus Epidermidis quando optou-se por substituir os antibióticos iniciais, completando o tratamento por 10 dias. Após 1 semana do início da terapia, os exames laboratoriais eram normais e não havia alteração laboratorial, houve diminuição das dimensões renais no exame físico e ao USG. O RN manteve boa evolução clínica, tendo alta para continuar com seguimento ambulatorial. Conclusão: Os pediatras e neonatologistas devem se atentar para as particularidades desta patologia, visando diagnóstico precoce, terapêutica preconizada, com o intuito de reduzir a probabilidade de danos irreversíveis.